

Milei anuncia primeiras medidas na Argentina; Lula não irá à posse

Milei reafirma medidas polêmicas

Um dia após vitória, ultraliberal anunciou parte da equipe e reiterou plano de vender estatal de petróleo e fechar Banco Central



Presidente eleito disse que irá desestatizar "tudo o que pode estar nas mãos do setor privado"

ROSANE DE OLIVEIRA*
rosane.oliveira@zerohora.com.br
Buenos Aires

O presidente eleito da Argentina, Javier Milei, anunciou ontem as primeiras medidas, incluindo alguns nomes do futuro gabinete. Um dia após a vitória por larga vantagem sobre o atual ministro da Economia, Sergio Massa, ele também confirmou que irá levar adiante o polêmico projeto de dolarizar a economia e extinguir o Banco Central.

Ao longo de toda a segunda-feira, o Hotel Libertador, na Avenida Córdoba, virou um entra e sai de aliados de Milei. Entre eles, alguns dos futuros ministros, como a deputada Diana Mondino, futura chanceler, presidente da Câmara dos Deputados ou algum outro cargo importante na estrutura do governo, por ser da máxima confiança do presidente eleito.

Por telefone, Milei deu entrevistas a duas rádios de Buenos Aires e reafirmou que vai privatizar a YPF, equivalente argentina da Petrobras. Foi o suficiente para que os papéis da estatal petrolífera dessem um salto de 39% na Bolsa de Nova York.

Como era feriado na Argentina, não se sabe ainda como o mercado local reagirá à eleição de Milei, mas seus seguidores estão empolgados com o desempenho não só das ações da YPF, mas de outros papéis da Argentina no mercado internacional. Milei disse também que vai privatizar a TV Pública e a Rádio Nacional.



Hotel ficou cercado de apoiadores e jornalistas durante todo o dia

“Fechar o Banco Central é uma obrigação moral, e dolarizar (a economia) é uma maneira de nos livrarmos do Banco Central.”

JAVIER MILEI
Presidente eleito da Argentina

As desestatizações são um projeto central de seu futuro governo, que visa reduzir o tamanho do Estado argentino, que atualmente consome 42% de seu Produto Interno Bruto e com baixa taxa de eficiência. Áreas mais polêmicas, porém, ficaram de fora, ao menos em um primeiro momento, como saúde e educação.

Nem a educação nem a saúde podem ser privatizadas, são responsabilidades das províncias. O melhor é sempre subsidiar a procura e não a oferta, mas isso ainda não vai acontecer no curto prazo – disse Milei.

A dúvida é se ele conseguirá efetivar as privatizações, já que não terá maioria no Congresso. As alianças que deve construir, especialmente com o Proposta Republicana (PRO), do ex-presidente Mauricio Macri, serão essenciais.

Nas entrevistas, Milei também anunciou que sua primeira viagem será aos Estados Unidos. O Brasil ficou de fora dos primeiros destinos, o que representa a quebra de uma tradição – geralmente, o presidente eleito da Argentina visita primeiro Brasília e vice-versa.

A maior expectativa envolve o nome para o Ministério da Economia. Ainda no domingo, Milei se reuniu com Macri e Patricia Bullrich, candidata derrotada do PRO, para tratar de nomes. Ele prometeu reduzir o número de ministérios de 18 para 8.

*Com informações de agências de notícias

O que já foi anunciado

DOLARIZAÇÃO E FIM DO BANCO CENTRAL

Milei confirmou a intenção de dolarizar a economia e fechar o Banco Central, duas de suas propostas mais polêmicas. Ele alegou, no entanto, que, em um primeiro momento, não deve alterar a taxa de câmbio e tampouco reverter a limitação ao estoque de dólar, imposta pelo atual presidente, Alberto Fernández.

PRIVATIZAÇÃO DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO

O ultraliberal disse que irá privatizar a TV Pública, a agência de notícias Télam e a Rádio Nacional. Segundo ele, esses veículos teriam se transformado em propaganda peronista e parte da campanha promovida contra ele na corrida.

Não preciso de uma máquina de propaganda. Foi nisso que essas estatais se transformaram nos governos de Cristina Kirchner e Alberto Fernández – alegou.

PRIVATIZAÇÃO DA ESTATAL DE PETRÓLEO

Milei também confirmou a privatização da estatal de petróleo e gás YPF, que recentemente esteve no meio de uma crise de combustíveis no país.

Tudo o que pode estar nas mãos do setor privado vai estar nas mãos do setor privado – disse.

Segundo ele, no entanto, primeiro é preciso “recompor” a empresa.

VIAGENS INTERNACIONAIS

O presidente eleito anunciou que sua primeira viagem será aos Estados Unidos e depois a Israel, antes mesmo da posse em 10 de dezembro. O Brasil ficou de fora, contrariando uma tradição.

PRIMEIROS NOMES DO FUTURO GABINETE

Os primeiros nomes anunciados da equipe incluem o advogado Mariano Cúneo Libarona para o Ministério da Justiça e Carolina Píparo como nova chefe da Anses, entidade que cuida da assistência social do país e esteve sob o guarda-chuva do La Cámpora, grupo de jovens de esquerda do kirchnerismo.

Massa decide ficar no cargo; início da transição é adiado

Derrotado no domingo por Javier Milei, o atual ministro da Economia, Sergio Massa, deve permanecer no cargo até a posse do novo presidente, em 10 de dezembro. O dia pós-eleição começou sob fortes rumores de que ele deixaria a função. Segundo o jornal Clarín, a decisão de ficar foi anunciada durante uma reunião com a equipe econômica.

A expectativa era que a renúncia de Massa ocorresse após um encontro entre Milei e o atual presidente, Alberto Fernández. No entanto, a reunião, que daria início ao processo de transição, foi adiada e, até ontem, não tinha uma nova data para acontecer.

Segundo a imprensa local, o adiamento teria ocorrido porque Milei não quer que o encontro aconteça na Casa Rosada, sede do governo, e tampouco na Quinta de Olivos, residência oficial da Presidência, conforme prevê o protocolo. Fernández, porém, não aceitaria outro local.

Outro motivo do impasse seria a declaração feita por Massa no domingo, após a confirmação do resultado da votação, de que, a partir de segunda-feira, “a tarefa é fornecer certezas e transmitir garantias sobre o funcionamento político, social e econômico da Argentina é responsabilidade do presidente eleito”.

Crítica

Em uma das entrevistas que concedeu durante o dia de ontem, Milei criticou a possível demissão de Massa e disse que ele “deveria assumir o controle do desastre que causou a nível fiscal e monetário”.

O que o ministro Massa fez é surpreendente. Tirar uma licença depois de criar um desastre econômico para tentar ganhar uma eleição? Além disso, ele me acusa dos problemas que ele mesmo causou durante o último ano e meio – disse.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Futuro da Argentina **Página:** 8